



16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: FORMAÇÃO DE LEITORES EM DUAS ESFERAS EDUCACIONAIS POR UM VIÉS CRÍTICO E TECNOLÓGICO

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: LETRAS

INSTITUIÇÃO: FACULDADES INTEGRADAS TERESA D'ÁVILA

AUTOR(ES): DANILO PASSOS SANTOS

ORIENTADOR(ES): LUCIANI VIEIRA GOMES ALVARELI

Realização:

SEMESP

sindicato das mantenedoras de ensino superior



Apoio:

**ENIAC**
Educação Básica e Superior

RESUMO

O presente artigo discute a formação leitora em duas esferas da educação: a educação básica e a superior, atrelando-se aos conceitos de sociedade e cultura, além das estratégias de mediação no processo da construção leitora no indivíduo. A pesquisa aqui relatada faz parte de um projeto mais abrangente intitulado “O encantamento da leitura: motivador para a reflexão crítica” que teve duração de quatro semestres e baseia-se na teoria sóciointeracionista vygotyskiana, segundo a qual o indivíduo constrói conhecimento em coletivo. Apresenta metodologias voltadas à investigação leitora com o auxílio da plataforma Moodle. Durante o período de pesquisa, metodologias foram estudadas e implementadas a fim de se buscar a formação crítica e leitora com o respaldo teórico nas concepções de Literatura e formação humanística conforme preconiza Candido (2006), nos moldes da formação crítica segundo Freire (1996), além da teoria da formação leitora com estudos literários segundo Guinski (2008). Os resultados deste estudo apontam que, independente da esfera educacional, um bom mediador de leitura requer um conhecimento da cognição do indivíduo a ser formado, bem como da realidade em que o mesmo está inserido.

INTRODUÇÃO

O encantamento pela leitura, segundo estudos, é embasado pela forma, a qual, o indivíduo irá de encontro ao livro ou contexto leitor, logo, a literatura é uma forma de expressão do homem, na qual dentro de uma linguagem poética, estrutura e contexto se articulam para a criação de um valor estético e cultural. Nestes há um choque de interesses do leitor e da obra, gerando assim questionamentos e reflexões acerca dela e do contexto em que se faz presente, enquanto, seu estudo torna-se muito importante ao possibilitar o desenvolvimento de um senso crítico e reflexivo. Para tanto, deve ser pautado na prática de leitura, visto que seu ensino vai além do período em que se encontra na história e da biografia de seus próprios autores. Além de apresentar tais metodologias com o auxílio da plataforma Moodle, como serão estudadas com o ensino superior como objeto de investigação. No primeiro momento da pesquisa, projetos foram desenvolvidos para o diagnóstico da formação leitora e aptidão literária. No primeiro semestre, o público-alvo da pesquisa foram os alunos-pesquisadores e graduandos em Letras, uma vez que os mesmos serão docentes em literatura. Resumidamente, os resultados apontaram para: a) a escolha de leitura por meio de uma leitura de mídia; b) a importância do conhecimento crítico para a aprendizagem e ensino de literatura; c) a comodidade de se aprender literatura por meio de um ambiente virtual de aprendizagem (plataforma Moodle); d) o conhecimento dos conteúdos literários a partir da literatura modernista brasileira; e) o ensino de literatura por um viés crítico na licenciatura; f) o uso do design editorial como aproximação do leitor à leitura de crítica literária.

Conforme será explanado a seguir, tendo duas entidades escolares pesquisadas, foram analisados diferentes resultados que conversam entre si, uma vez que, em uma primeira realidade, a formação leitora está interligada à futura formação profissional de discentes matriculados no terceiro ano do ensino médio da educação básica e, em uma segunda realidade, são discentes em processo de formação docente para atuarem na área como, também, futuros formadores de leitores. Embasada em teorias que atestam a formação leitora e literária como mediação social à efetiva prática docente, esta pesquisa busca abordar os níveis de leitores na educação básica, especificadamente no ensino médio, e ensino superior, especificadamente em um curso superior de formação docente. Deste modo, como primeiro respaldo para esta pesquisa enfoca-se a significação do verbo “ler” em que a civilização ocidental tem a gênese de sua formação conceitual nas sociedades greco-romanas; ler em cada uma dessas civilizações adquire um contexto íntimo. No caso grego, para Cavallo e Chartier (1998, p.12) o verbo ler, inicialmente, indica significados diferentes.

Os vários verbos utilizados pelos gregos para indicar o fato de “ler” exprimem nuances de significados diferentes, pelo menos na primeira fase de sua definição semântica. Verbos como *nemein* e seus compostos (*ananemein*, *epinemein*) significam ler no sentido preponderante “distribuir” o conteúdo da escrita, implicando por isso mesmo uma leitura oral; *anagignoskein* designa ler como momento do “reconhecer”, de “decifrar” as letras e suas sequências em sílabas, palavras e frases [...].

A partir deste conceito é possível exprimir que o bom leitor perpassa as esferas de decodificação (o ato de ler) para a compreensão do mundo a partir deste seu processo de leitura, logo, estamos diante da formação leitora que agrega valores culturais e, principalmente, o trabalho com a criticidade leitura, haja vista de que um bom leitor torna-se um bom crítico para o mundo ao seu redor.

OBJETIVOS

Como o objetivo principal desta pesquisa é identificar os processos de formação crítica-leitora por intermédio da literatura com o auxílio da didática e da tecnologia, os demais objetivos se concentram em: a) o conhecimento da formação leitora com o auxílio da literatura clássica e/ou a literatura de mídia; b) a importância

do conhecimento crítico do docente para a aprendizagem e o ensino da literatura em sala de aula nas esferas educacionais do ensino médio e superior; c) a viabilidade social, cultural e cognitiva de se aprender literatura por meio de um ambiente virtual (plataforma Moodle); d) o conhecimento dos conteúdos literários a partir de uma literatura atual, vulgo “modernismo brasileiro”; e) o ensino de literatura por um viés crítico na licenciatura.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada em uma instituição particular de ensino superior e em uma instituição particular de ensino básico, especificadamente no ensino médio, ambas as instituições escolares estão localizadas em uma cidade no interior do Vale do Paraíba no Estado de São Paulo. Com o intuito de compreender a formação leitora na graduação por um viés crítico-literário, em um primeiro momento, foram analisadas as escolhas de leitura dos alunos-pesquisadores e graduandos em Letras e como os mesmos interpretavam obras literárias com a realização de uma metodologia inovadora de sócio-aprendizagem, ou seja, a realização de um “piquenique literário” e a inserção de materiais literários no ambiente virtual de aprendizagem da instituição particular de ensino superior pesquisada. A partir deste contexto, em virtude das opiniões pessoais no tocante às disciplinas de Literatura Brasileira I e Teoria Literária de alunos, graduandos do segundo ano de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa da instituição particular de ensino superior, que indagavam a literatura como uma disciplina complicada e maçante, foi proposta uma análise crítica por meio de duas perguntas: “O ensino de Literatura na licenciatura requer o uso de materiais de crítica literária para uma melhor formação acadêmica, cultural e pessoal?” e “A boa formação de um professor em Literatura pode auxiliar a sociedade em uma efetiva formação de leitores?”. Em seguida, para a obtenção dos resultados, foi realizada uma observação durante as aulas das disciplinas, na qual, foram identificados os itens: a formação leitora e literária dos discentes antes de cursarem a graduação; a aprendizagem durante as aulas de Literatura Brasileira I e Teoria Literária; a análise pessoal em relação ao uso da crítica literária em sala de aula; a didática do professor universitário quanto à formação docente dos alunos e a metodologia aplicada em sala de aula voltada ao uso de tecnologias. Após a compreensão da

formação leitora e literária dos graduandos durante o ensino médio foi realizado o “piquenique literário”. Neste viés, vale mencionar que a formação literária por um viés da mediação humanística, torna-se, portanto, um fator primordial para qualquer pesquisa em que a escola (ou Universidade) e o professor busquem ter um conhecimento pessoal prévio em relação aos seus alunos, principalmente para compreender um possível déficit de aprendizagem. Candido (2006) define a compreensão da Literatura como uma arte que auxilia na formação de uma sociedade. Em suas palavras (CANDIDO, 2006, p. 37):

Se encarmos os fatores presentes em bloco na estrutura social, nos valores e nas técnicas de comunicação, veremos logo a necessidade de particularizar o seu campo de atuação. Tomemos os três elementos fundamentais da comunicação artística — autor, obra, público — e vejamos sucessivamente como a sociedade define a posição e o papel do artista; como a obra depende dos recursos técnicos para incorporar os valores propostos; como se configuram os públicos (CANDIDO, 2006, p.37).

Tendo em vista que a formação de professores perpassa por uma boa formação literária, para que estes discentes atuem na docência com uma aguçada e crítica bagagem intelectual, o autor (CANDIDO, 1984, p.06) disserta acerca da interpretação dos textos literários em sala de aula. Segundo ele: “[...] Ler infatigavelmente o texto analisado é a regra de ouro do analista, como sempre preconizou a velha *explication de texte* dos franceses. A multiplicação das leituras suscita intuições, que são o combustível neste ofício [de professor]” (CANDIDO, 1984, p. 06).

Sobre a escolha da realização de um “piquenique literário”, a mesma culminou na necessidade de expor uma metodologia de aprendizagem interacionista dinâmica que abordasse uma contextualização de entretenimento e conhecimento literário mediado por um professor responsável pela disciplina, no caso do ensino médio, e por pesquisadores autores desta pesquisa, no caso do ensino superior, como interlúdio para compreender os níveis de leitores de ambas as realidades e expor os resultados favoráveis à discussão acerca dos tipos de leitores, os quais há confrontos e evoluções em ambas as construções intelectuais no decorrer da formação acadêmica.

Em um primeiro momento foi proposto um “estudo de caso” que avaliasse as condições de infraestrutura e objetivos específicos em ambas as instituições de ensino pesquisadas através dos seus planos de gestões pedagógicas de modo a contextualizar o ambiente estudantil e os recursos, os quais, os discentes teriam

acesso para uma melhor compreensão da disciplina de literatura e das disciplinas literárias em uma formação superior, tendo em vista de que os discentes atuarão como docentes após a conclusão de suas formações superiores. Para o início do processo de investigação da formação literária durante o ensino médio que abordasse questões didáticas acerca da obtenção deste conhecimento em específico foram aplicados em uma plataforma virtual como o ensejo de incluir a comodidade tecnológica para a facilitação da obtenção dos resultados, estes, com objetivos específicos que se difundiram em dois aspectos: a formação leitora durante o ensino médio e a formação leitora para a atuação docente após o nível superior, porém, ambos inclusos na metodologia principal que consistiu na realização de um “piquenique literário” para a análise personalística, comportamental, contextual e de caráter didático em prol da formação leitora com um instrumento de motivação e aperfeiçoamento da crítica leitora. A primeira proposta desta metodologia se baseou sistematicamente no resumo da significação do termo “literatura como intermédio de conhecimento” conforme preconiza Guinski (2008, p. 55), em suas palavras:

[...] a significação do termo literatura continua gerando questionamentos e teorias, sem, contudo, conduzir a resultado definitivo. Podemos sintetizar as informações tratadas até o momento: a) o material de formação da literatura é a palavra/linguagem; b) a literatura faz parte das manifestações artísticas das mais diversas culturais e épocas; c) em toda obra literária encontramos um posicionamento do artista frente à sua realidade.

A autora (GUINSKI, 2008, p.55) resume as bases principais do conhecimento literário para o desenvolvimento do mesmo em sala de aula, embora com estudos específicos em estudos literários há de se concluir demais ferramentas específicas que abordam teoricamente a formação literária de uma maneira abrangente.

Em seguida foi proposta para os alunos em ambos os níveis educacionais a leitura de um livro de livre escolha sob nenhuma influência do professor mediador e do pesquisador. Cada discente obteve-se de um prazo de duas a quatro semanas para a leitura da obra que seria discutida em um “piquenique” evento este que abordou questões temáticas acerca das escolhas das obras, bem como a exposição das opiniões pessoais dos leitores no tocante às suas escolhas. Entre os prazos de leitura não foram indagados os títulos, tampouco os motivos das escolhas de leitura dos alunos, deixando ambas as tarefas para serem preconizadas durante o debate literário (piquenique), no qual, pôde-se perceber as influências midiáticas e a

formação no tocante à disciplina de literatura nos dois níveis educacionais (médio e superior) e contestar dados teóricos acerca da formação leitora.

Em virtude da formação crítica na graduação no tocante à disciplina de Literatura, principalmente para cursos que fomentarão análises literárias para uma melhor compreensão da Literatura em seu ambiente de trabalho, nesta pesquisa observou-se a assimilação de conhecimentos sobre o tema sem um embasamento teórico e em seguida com o contato aos materiais críticos e teóricos acerca do tema. Para tal observação foi proposto o uso da tecnologia como aliada às concepções de literatura modernista brasileira, construindo, como resultado final, uma análise de conhecimentos e à uma publicação de cunho literário, haja vista que um dos materiais estudados no desenvolvimento dessa metodologia, foram algumas edições do mensário de arte moderna – revista klaxon – publicado entre os anos de 1922 (ano da realização da semana de arte moderna e marco inicial do movimento modernista brasileiro) e 1923.

Neste impasse, foi proposta, por meio do ambiente virtual (plataforma *moodle*), a leitura de livros de autores modernistas. Foi estipulado um prazo para a leitura, sem mencionar quaisquer tipos de embasamento teórico sobre o movimento modernista brasileiro. O tipo de obra a ser lida, também não fora mencionado, tornando-se uma livre escolha do discente. Após a leitura, materiais crítico-literários foram apresentados aos discentes.

RESULTADOS

Durante esta pesquisa, projetos foram desenvolvidos para o diagnóstico da formação leitora e aptidão literária. No segundo semestre de vigência desta pesquisa, o público-alvo da pesquisa foram os alunos-pesquisadores e graduandos em Letras, uma vez que os mesmos serão docentes em literatura. Resumidamente, os resultados apontaram para: a) a escolha de leitura por meio de uma leitura de mídia; b) a importância do conhecimento crítico para a aprendizagem e ensino de literatura; c) a comodidade de se aprender literatura por meio de um ambiente virtual (plataforma Moodle); d) o conhecimento dos conteúdos literários a partir da literatura modernista brasileira; e) o ensino de literatura por um viés crítico na licenciatura; f) o uso do design editorial como aproximação do leitor à leitura de crítica literária. A primeira etapa da pesquisa consistiu em investigar a aptidão leitora e literária de

futuros docentes, uma vez que, o uso de um ambiente virtual foi amplamente discutido nas pesquisas, para este segundo semestre, pretendeu-se ampliar novos campos de pesquisas (mantendo as metodologias anteriores) com o uso da tecnologia. Algumas metodologias utilizadas foram ampliadas para outros espaços de pesquisas, no caso, para a educação básica, onde alunos do ensino médio foram os objetos de pesquisa. A utilização da mesma pesquisa dentro do ensino médio de um colégio aplicado de ensino corroborou para a elucidação de fatores que influenciam os tipos de leitores na educação básica e superior, contribuindo para os estudos da formação leitora por um viés crítico.

Com uma ampliação metodológica da pesquisa “piquenique literário: metodologia dinâmica para a motivação leitora” diagnosticou-se que os níveis de leitores em ambas as esferas educacionais se revelaram diferentes, porém, apontam para um mesmo resultado: chegar ao conhecimento específico da literatura em uma formação docente requer uma efetiva formação literária durante o ensino médio.

As tecnologias, além da cognição e conhecimento sociocultural, também se mostraram ferramentas motivacionais para a formação leitora. Embora não tenham sido um alvo no desenvolvimento da metodologia desta pesquisa (indo de contraponto ao tema do semestre) foi possível perceber que, através das tecnologias, é possível articular uma motivação leitora (vide as escolhas de leituras através das mídias sociais) e concentrar uma leitura dinâmica, a exemplo dos e-books e e-pubs que gradativamente têm atraído o público leitor pela sua facilidade e comodidade. A realidade leitora – em detrimento da sua formação – também se camufla de acordo com a escolha profissional, pois, leitores da graduação escolheram clássicos literários que seriam estudados durante a formação profissional. Por este aspecto, é de valia compreender o indivíduo que, por exemplo, começa a mergulhar em leituras antes incômodas e rebuscadas dentro de um curso de formação profissional sob um viés tecnológico (análise de sistemas, gestão empresarial, etc.). O meio educacional influencia a realidade leitora dos discentes.

Uma vez que “um bom mediador de leitura requer um conhecimento da cognição do indivíduo a ser formado, bem como da realidade em que o mesmo está inserido”, os resultados do artigo explanaram que este indivíduo está inserido dentro de um contexto profissional que possibilita sua escolha de leitura, pois alunos da graduação fizeram escolhas pertinentes ao uso em sua formação superior – a exemplo, os clássicos da literatura, conforme se esboça no gráfico a seguir:

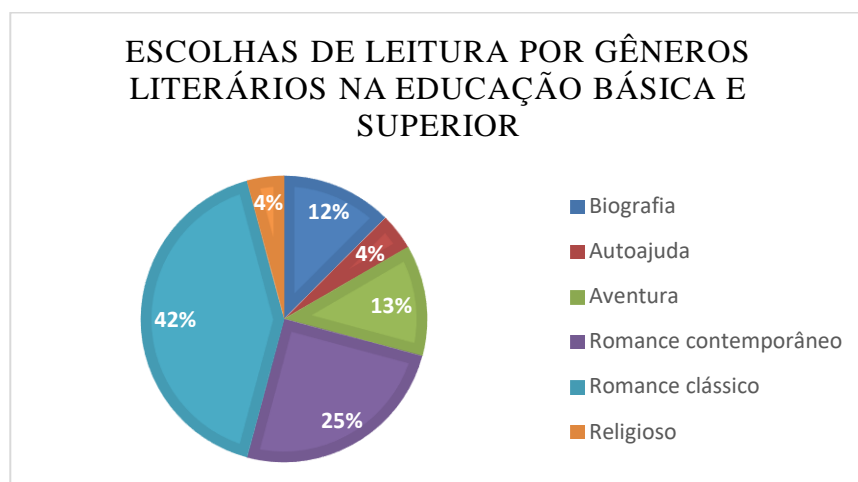


Imagem 01 – Gráfico sobre as escolhas de leituras no desenvolvimento da pesquisa.

A partir da figura anterior é possível constatar que os gêneros “romance contemporâneo (considerando os de literatura estrangeira e nacional publicados entre os anos de 2008 – 2015)” e “romance clássico (pertinentes à literatura clássica)” foram os mais escolhidos, o último resultando em 42% das escolhas dos entrevistados, principalmente na educação superior. Há de se considerar que a maioria dos pesquisados escolheram leituras contemporâneas motivados por publicações referentes às vendas e sucesso de marketing das obras, o que, segundo os estudos, categorizamos como “literatura de mídia”, ou seja, o tipo de literatura que está vinculada aos dados de vendas, exceto por sua análise crítica e literária pautadas na historiografia da literatura, como a categorização da “literatura clássica”. O total de alunos pesquisados foi de trinta e oito para a realização dos estudos. Desse modo, no ensino superior notou-se as metodologias de ensino em literatura como um diferencial às aulas da mesma disciplina durante o ensino médio, haja vista de que, o uso da crítica literária foi de grande culminância na elucidação das teorias e contextos literários no ensino superior. A partir deste impasse foi possível diagnosticar a formação literária no ensino médio como respaldo para uma formação mais detalhada no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação leitora perpassa os estereótipos de que o leitor se atrai prioritariamente pela imposição de um mediador. Em casos de indicações de leitura

que estabelecem um objetivo comum, a exemplo de mediadores que indicam obras literárias a partir de um sistema é muito comum, na educação básica em que os indivíduos se veem frente às leituras obrigatórias para a inserção na graduação na busca pela formação profissional. Sem desmerecer a necessidade das leituras obrigatórias, conclui-se que o leitor nem sempre é movido pelas mesmas para a sua formação leitora, no ensino médio, como foi explanado. Muitos optaram por livros de conhecimento popular restrito, enquanto, no ensino superior, os títulos foram discutidos de maneira harmônica, tendo em vista que muitos leitores conheciam as obras. Para esta primeira discussão é importante mencionar que as diferentes faixas etárias nas esferas educacionais influenciaram os critérios de escolha das leituras, uma vez que, no ambiente superior, os leitores escolheram títulos por já terem lido os clássicos literários. Neste aspecto, vale mencionar que, conhecer e ler os clássicos literários não é a maior base para a formação literária, entretanto, é de grande valia para a formação leitora. Formar-se gradativamente nos conhecimentos literários requer, além da aquisição de conhecimentos de obras clássicas, um gosto eclético para a escolha de obras, uma vez que estas escolhas demonstram a evolução e o percurso da literatura em parâmetros sócio-históricos. Se a formação profissional requer uma formação leitora, há de se concluir que para a realização de ambas, a dinâmica e a interação são fatores primordiais no processo de motivação do indivíduo. Os resultados deste estudo apontam que, independente da esfera educacional, um bom mediador de leitura requer um conhecimento da cognição do indivíduo a ser formado, bem como da realidade em que o mesmo está inserido. Ter a cognição e conhecimento social dos indivíduos eleva a necessidade de práticas didáticas que envolvem interação e dinamismo, tal qual a metodologia apresentada anteriormente.

Os níveis de leitores em ambas as esferas educacionais se revelaram diferentes, porém, apontam para um mesmo resultado: chegar ao conhecimento específico da literatura em uma formação docente requer uma efetiva formação literária durante o ensino médio. Este aspecto, que não será discutido esmiuçadamente neste presente artigo, pois necessita de embasamento teórico mais específico, é uma das maiores discussões na formação docente do século XXI.

As tecnologias, além da cognição e conhecimento sociocultural, também se mostraram ferramentas motivacionais para a formação leitora. Embora não tenha sido um alvo no desenvolvimento da metodologia desta pesquisa, foi possível

perceber que, através das tecnologias, é possível articular uma motivação leitora (vide as escolhas de leituras através das mídias sociais) e concentrar uma leitura dinâmica, a exemplo dos e-books e e-pubs que gradativamente têm atraído o público leitor pela sua facilidade e comodidade.

Nestes aspectos, a formação leitora agrega-se a diferentes metodologias e didáticas que visam uma relação harmônica entre mediador e leitor e a mesma requer o discernimento de formação leitora – construção da leitura no indivíduo e formação literária – através dos estudos literários, bem como suas teorias e críticas. O mediador deverá estar ciente de que a realidade leitora interliga-se com os seguintes parâmetros: cognição estudantil e interação com a realidade social.

FONTES CONSULTADAS

CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. 9ª edição. Ed. Ouro Azul. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/Antonio_Candido_-_Literatura_e_Sociedade.pdf Acesso em 11 set.2014.

_____. Na sala de aula – caderno de análise literária. 4ª edição. Ed. Ática. São Paulo - SP, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 1ª digitalização. Coletivo sabotagem, 2002. Disponível em <http://www2.uesb.br/pedh/wpcontent/uploads/2014/02/Pedagogia-da-Autonomia.pdf> Acesso em 03 jul.2014.

GUINSKI, L. D. de A. **Estudos Literários e Culturais em Sala de Aula de Língua Portuguesa e Estrangeira**. Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira. 1ª edição. Ed. Ibpex. Curitiba – PR, 2008. **PCNs: Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 2000.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem**. 2006. Disponível em <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf> Acesso em 11.set.2014.